

IMPLEMENTAÇÃO DE PLANILHAS ELETRÔNICAS PARA CONTROLE DE CUSTO EM UMA ORGANIZAÇÃO DE COMPRA E VENDA NO MERCADO SECUNDÁRIO DE VEÍCULOS NA CIDADE DE MOSSORÓ/RN: UM ESTUDO DE CASO.

Maiara Kelly Lima Domingos¹ André Pedro Fernandes Neto²

¹ Graduanda do curso Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia, Universidade Federal Rural do Semiárido-UFRSA, Mossoró. Email: maiara.domingos@alunos.ufersa.edu.br

² Docente do curso de Engenharia de Produção, Universidade Federal Rural do Semiárido-UFRSA, Mossoró. Email: andrepedro@ufersa.edu.br

Resumo: O projeto proposto busca auxiliar de maneira simples e prática como a utilização de planilhas eletrônicas podem ser eficientes no processo de planejamento de custos vinculados a empresas de mercado secundário de veículos, considerando todos os custos que a empresa estudada possui para devolvê-los ao âmbito de venda. A partir disto, pretende demonstrar como o uso de planilhas pode facilitar a precificação dos produtos, realizando análises de custo por registros financeiros da própria empresa, de modo que possa sugerir uma melhoria de controle financeiro por meio dessa ferramenta para atingir o objetivo proposto da organização através das planilhas de avaliação orçamentárias, além de também compreender a necessidade da organização estudada, tais como suas principais dificuldades, para que assim possa reformular de maneira simplificada o processo de precificação citado, buscando os melhores recursos do software utilizado nesta pesquisa, pois embora a automação dos sistemas empresariais seja sempre considerada uma boa opção, é indispensável que o recurso seja manuseado adequadamente para o problema indicado, mesmo que haja outras ferramentas de níveis tecnológicos superiores.

Palavras-chave: Planilhas Eletrônicas; Análise de Custos; Veículos Usados; Vendas.

1 INTRODUÇÃO

Davis e Kahn (2010) afirmam que a existência do mercado de carros usados pode trazer complicações para montadoras de veículos, pois se considerada uma situação de instabilidade econômica, esse público poderá optar por comprar veículos usados, adiando a aquisição de um novo. Com isso, Stolyarov (2002) concorda que o mercado secundário de veículos, ou seja, veículos usados, é mais ativo.

Considerando essas informações, o mercado secundário de veículos tende a sofrer uma depreciação de preços durante o processo de revenda, já que o valor econômico varia de acordo com o envelhecimento e os desgastes desse produto. Em Engers et al. (2009), foi dito que o veículo pode ser considerado desgastado de acordo com a quilometragem anual e em Feng et al. (2013) concorda-se que existe uma relação entre o desgaste do carro ser, de fato, uma variável na depreciação dos preços. Sabendo disso, é compreensível que um carro usado necessita de manutenção, e Sawhill (2010) afirma que os gastos com reparos e manutenção são mais altos quando os produtos são mais antigos, e que por isso eles acabam tendo uma queda na precificação.

Dentro do cenário competitivo no mercado de venda de automóveis, cada valor é crucial, principalmente quando o veículo requer gastos para voltar para a cartela de vendas. Na maioria dos casos, as margens de lucro são diversas, variando positivamente ou negativamente, visto que a causa dessa oscilação parte dos custos com manutenção, que também são bem variados, já que normalmente, cada automóvel tem um problema diferente para ser solucionado, passando a ter alterações de valor de acordo com o tipo de defeito no automóvel que deverá ser reparado. Assim como a própria marca do veículo também influenciará na modificação do preço e por esse

motivo é notável o impacto direto na lucratividade da revenda do veículo, que também é aliada a concorrência do mercado de vendas.

Diante disto, se faz necessário a eficácia na gestão de custos, entendendo que é de extrema importância para o crescimento da organização, pois sem o planejamento de controle de gastos, não se pode obter bons resultados, principalmente quando relacionado às estratégias competitivas de outras empresas.

Para isso, pensou-se em uma ferramenta simples e que não apenas rastreia os custos, mas que também fornece novas percepções para otimizar cada custo. Nesse contexto, surge a questão: “A aplicação de planilhas no processo de análises de custo é eficiente?”. Dada a circunstância, a solução proposta para otimizar, automatizar e auxiliar na eficiência da lucratividade é a utilização de planilhas eletrônicas, pois por meio do planejamento de controle com essas planilhas, será possível preencher com dados que auxiliarão na tomada de decisões necessárias. Logo, serão usadas como ferramentas de processo de redução custos e controle de gastos.

Através de uma abordagem científica e prática, este trabalho visa explorar a importância das planilhas eletrônicas na gestão de custos, para que seja minimizando as perdas, para assim aumentar a lucratividade na revenda de automóveis usados.

Essa pesquisa contará com planilhas munidas de dados comparativos para que se comprove a eficiência do uso das mesmas na condição proposta, que é analisar o contexto operacional e financeiro da organização, para assim identificar os principais desafios relacionados a gestão de custo, principalmente dos automóveis, e identificar os métodos que a organização utilizava, para que possamos destacar suas limitações e apontar melhorias a serem aplicadas.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Sobre o controle de custos, Frezatti (1997) e Sá (2008) concordam que a falta de acompanhamento do setor financeiro das organizações ocasiona inconformidades nos processos das mesmas. A partir disto, compreende-se que a gestão de finanças deve ser sempre levada em consideração como qualquer outra atividade da empresa, enfatizando a importância de registrar e analisar os dados fornecidos de maneira a melhorar a eficiência da tomada de decisões.

2.1 PLANILHAS ELETRÔNICAS

Hoje, por meio do acesso as novas tecnologias, sabe-se que a definição básica de uma planilha eletrônica se dá por meio de uma tabela que é composta por linhas e colunas, onde cada quadro formado por essas linhas, que se chamam célula, pode conter um dado ou uma fórmula adicionada, no intuito de otimizar cálculos. Mas, antigamente, antes de haver planilhas eletrônicas, passamos pela era do papel e caneta, e com isso eram feitas linhas e colunas desenhadas em papel, para que dessa forma pudessem adicionar os dados, conforme dito por Power (2003) apud Miglioli, Ostanel e Tachibana (2004).

Norton (1996) afirma que para fazer os relatórios financeiros de contabilidade, os cálculos eram colocados em blocos de grades feitos em papel em várias colunas. Então, contando com a evolução tecnológica, é que enxergou-se na necessidade, o pensamento de automatização dessas tarefas de cálculos, que são tão repetitivas e complexas, pois por meio da automação desse tipo de processo, além da empresa ganhar mais tempo calculando dados, ela também passaria a ter mais organização financeira. Logo, a criação das planilhas deixará de ser feita manualmente, o que demandava muito tempo, e passaram a ser feitas no meio digital, minimizando os erros humanos.

Apesar das planilhas sempre serem usadas em arquivamento de dados, elas também podem ter outras funcionalidades, como dispor da análise dos dados para realizar previsões da determinada organização, principalmente a longo prazo, e isso facilita muito a tomada de decisão. Tudo isso porque o software pode facilitar por meio de recursos dispostos por ele mesmo, uma estrutura de processamento numérico que auxilia a visualização destas tarefas,

como relatórios.

Logo, entende-se que a planilha eletrônica é um software que organiza, analisa e faz o arquivamento de dados em formato tabular, pois sua estrutura é composta por linhas e colunas, e através dos dados e fórmulas alimentadas no arquivo da planilha, que varia de acordo com o tipo de cálculo que se deseja, poderá se obter resultados de cálculos automáticos. E dentro da planilha, quando um dado é alterado em alguma célula, as fórmulas que estão vinculadas a tal dado irão fazer uma outra análise. A partir disto, se torna mais fácil atualizar os dados e alcançar resultados em tempo real.

Dentro deste contexto, é necessário entender como a instituição funciona, para que assim se possa fornecer uma plataforma de planilhas que seja eficiente para organizar, calcular e visualizar dados de forma dinâmica e automatizada, com o intuito de descomplicar o processo de gestão financeiro de cada empresa, para que assim, a longo prazo elas passem a compreender o funcionamento adequado das planilhas e incluir novas funcionalidades mais complexas, de acordo com as necessidades, afim de simplificar ainda mais processos que antes eram manuais e demorados.

A primeira planilha eletrônica criada foi nomeada de VisiCalc, inicialmente feitas para suprir a necessidade de realizar cálculos de maneira mais rápida e eficiente, mas logo outros softwares foram gerados, como o Excel, que será a aplicação envolvida neste estudo de caso.

2.2 PRECIFICAÇÃO BASEADO NO CONTROLE DE GASTOS

A precificação de veículos usados com base no custo é um processo que envolve determinar o preço de venda levando em consideração todos os custos associados à sua aquisição, preparação e comercialização, ou seja, manutenção, reparos, limpeza, despesas relacionadas ao funcionamento da organização.

Simon, Bilstein e Luby (2008) afirmam que a precificação baseada no custo é uma das metodologias mais práticas e populares que existem, pois é considerada como um meio prudente financeiramente para realizar a definição dos preços. Consequentemente, entende-se que os gastos são classificados como como investimento, custo, despesa ou perda, dependendo da relação do produto/serviço que é oferecido pela empresa. Logo, o preço da venda deverá ser suficiente para cobrir todas as despesas geradas e que não baixe a lucratividade, pois a precificação está diretamente ligada aos custos variáveis e fixos, além do próprio lucro esperado.

Nagle e Holden (2003) concordam que as organizações que não gerenciam a precificação de maneira correta acabam perdendo o controle e prejudicando a lucratividade da empresa e a eficácia dos gastos. Visto que os gastos englobados no estilo de empresa citada são sacrifícios para obtenção de retornos lucrativos, e por isso o preço não se vincula somente a demanda consumidora, mas também como a indicação de um correto posicionamento da instituição diante o mercado no qual está inserida, utilizando dos recursos disponíveis para se destacar, como qualidade, exclusividade ou até mesmo acessibilidade, considerando a estratégia abordada no planejamento.

Por isso a análise de custos é fundamental para toda e qualquer forma de precificar, pois é determinante no fator de lucro. Assim, a análise de custo e lucro se tornam ferramentas de extrema importância para a realização do planejamento de controle financeiro da organização, pois conforme dito por Matarazzo (2010), muitas empresas acabam falindo por não saberem administrar corretamente. Para que isso não ocorra, os gestores necessitam de dados reais e precisos, pois a tomada de decisão será realizada baseada nessas informações, esperando-se que os resultados sejam vinculados ao que se foi determinado como meta.

Se a precificação é a ação que define o valor cobrado por um determinado produto ou serviço, admite-se por Monroe (2003) que a decisão no processo de precificação é considerada uma das decisões mais importantes da gestão, visto que é vinculada diretamente à lucratividade, decidindo o retorno financeiro da empresa e ocasionando o comparativo de competitividade no mercado que está inserida.

Simon (1992) diz que dentro do âmbito da publicidade/marketing, o preço é tratado como

uma estratégia simples, porque grande parte das empresas estipulam seus preços baseados na intuição e na experiência de mercado. É justamente pela questão da intuitividade que a empresa acaba sendo lesada em relação aos lucros quando não se faz um planejamento adequado. Lancioni (2005) também confirma o fato que estratégias de comunicação podem ocasionar precificações precipitadas e em decisões que não foram bem avaliadas considerando o mercado e os fatores de custo.

A partir dos pontos citados, é notório que existe uma grande importância na sistematização da estrutura do procedimento de precificação, pois a formação do preço pode direcionar as decisões dos administradores, reconhecendo maneiras de reduzir riscos financeiros. E para isso, também é de extrema relevância entender quais pontos dentro do processo influenciam na formação do preço da venda.

2.3 PLANILHAS COMO MÉTODO DE AUTOMAÇÃO NO PROCESSO DE ANÁLISE DE CONTROLE DE CUSTO

Silva e Cunha (2021) dizem que a automação moderna faz uso de combinações variadas da tecnologia, agregando a partir da robótica e inteligência artificial até o algoritmo. Conforme Monteiro (2015), o contexto tecnológico na atualidade está trazendo grandes evoluções. Considerando que a eficiência operacional seja um princípio essencial para o êxito das organizações, a hipótese da implantação de planilhas eletrônicas surgiu como uma ferramenta para automação dos processos internos relativos à redução de perdas. E de forma contínua, as ferramentas tecnológicas se tornam mais auxiliares e apresentando uma grande vantagem competitiva.

As planilhas digitais do Microsoft Excel ou LibreOffice Calc são métodos flexíveis e de utilização prática para a realização de gerenciamento de dados. Com elas, a organização consegue visualizar de forma facilitada o controle detalhado de gastos feitos com manutenção, reparos etc., pois os algoritmos criados nas planilhas criarão cálculos automáticos, gráficos e até mesmo monitoramento de movimentação dos gastos.

A partir disto, evidencia-se que adotar o uso de planilhas como forma de automação, não só facilita a administração diária, como também poderá proporcionar uma vantagem competitiva no mercado, visto que, se a empresa consegue manter um planejamento de custos com maior acurácia de dados inseridos nas planilhas usadas, as mesmas poderão auxiliar com resultados adequados.

Segundo Laudon e Laudon (2020), planilhas eletrônicas são softwares que permitem a elaboração de cálculos de maneira prática e rápida, automatizando difíceis atividades numéricas e são usadas de maneira abrangente em análise de dados, modelagem financeira etc.

Portanto, entende-se que as planilhas são ferramentas que podem ser utilizadas para automatizar tarefas que são repetitivas do cotidiano da empresa e simplificar processos de caráter complexo, auxiliando o aumento da produtividade da organização e reduzindo erros que poderiam ser cometidos normalmente, sistematizando os processos com mais eficiência.

2.4 CONTROLE FINANCEIRO

É de conhecimento geral, que o principal objetivo de uma empresa é a lucratividade. Todas as empresas visam a economia, o planejamento, a melhor maneira de investir, até mesmo em treinamentos que possam melhorar o controle desse objetivo, mas geralmente essas análises não ocorrem de maneira correta, principalmente, quando a empresa é de pequeno porte, ou até mesmo um trabalho informal, que apenas busca de algum tipo de renda. Independente de não haver tais recursos, o microempreendedor tem convicção de que ele pode obter sucesso ou não com sua empresa se ele não estiver disposto a administrar suas finanças de maneira mais assertiva possível. Neste estudo, é considerado que existe uma opção disponível através da tecnologia.

O controle dentro de uma organização é realizado através da medição de padrões, como

análises de metas e resultados, além de fiscalizar possíveis previsões. Por isso, Sanvicente e Santos (2000) afirmam que o controle tem tanta importância dentro dos processos de uma empresa. O método adequado para cada empresa é escolhido de acordo com suas individualidades e o sistema escolhido fará com que os administradores avaliem corretamente os resultados gerados. Por esse motivo, o planejamento de controle financeiro com planilhas eletrônicas é utilizado como uma estratégia que auxilia no gerenciamento de finanças.

Quando se faz uso de planilha eletrônica para essa finalidade, a empresa compreende melhor uma forma que possa permitir registrar receitas, despesas e até investimentos, pois a forma estruturada permite a facilidade no cumprimento de metas financeiras almejadas pela determinada instituição. Dentre as definições existentes sobre controle, Chiavenato (2001) diz que a administração dispõe do controle como função administrativa, que é quando o controle participa como um processo da própria administração, tal como o planejamento.

Maximiano (2000) afirma que o planejamento é um mecanismo que realiza verificações da realidade com o intuito de analisar e encontrar caminhos que entrelaçados com as metas, poderão facilitar a chegada até o objetivo através de ações. Portanto, entende-se que o controle e o planejamento estão interligados, já que o controle administrativo pode ser compreendido como um fiscalizador e avaliador, além de realizar comparações de desempenho, englobando a implementação de meios que visualizem falhas, permitindo correções e prevenindo previsões errôneas.

2.5 PLANEJAMENTO DE CONTROLE FINANCEIRO COM PLANILHAS

O gerenciamento adequado permite um processamento de informações que dispõe de mais eficácia, pois as estratégias adotadas serão baseadas em resultados provenientes de um sistema de informativo que busca garantir uma análise de dados assertiva. De acordo com Sá (1978), se o controle for eficiente, mais segurança se terá nas tarefas que serão realizadas, mas se não houver um bom controle, será sempre exigido um cuidado maior na efetivação das mesmas. Assim sendo, compreende-se que o principal objetivo das planilhas eletrônicas é justamente ofertar de modo eficiente e ordenado, o armazenamento e a análise de dados, ocasionando um maior controle das informações da organização.

Considerando essas circunstâncias, é necessário visualizar um cenário econômico definido como incerto, e que certamente carecerá de um bom planejamento, controle e análise financeira. Pois se a empresa desejar permanecer inserida no mercado, que a cada dia se torna mais competitivo, esses fatores são considerados como primordiais.

Chiavenato (1989) afirma que o planejamento é uma função da administração que irá indicar de maneira antecipada os objetivos da organização e o que deverá ser realizado para que esses objetivos possam ser alcançados adequadamente. As planilhas eletrônicas são constituídas de uma estrutura tabular, permitindo que os dados do planejamento de controle financeiro sejam organizados de maneira lógica e prática, classificando as informações inseridas em linhas e colunas, evidenciando a visibilidade do acesso aos dados.

Por isso, passam a ser uma excelente ferramenta para as empresas, pois além da praticidade, podem ser adquiridas de maneira gratuita, com oferta de inúmeros recursos que funcionam como gerenciadores de processos organizacionais de acompanhamento contínuo.

Segundo Zambalde (1998), por meio do uso de planilhas é possível reduzir erros e tempo com cálculos e realizar simulações para verificar diversas possibilidades no sistema de produção proposto. Portanto, é possível elaborar custos de processos através de planilhas, proporcionando um resultado mais preciso a partir das alternativas dadas pela organização.

Assim, será provável que ocorra uma leitura mais real do problema apresentado, controlando os custos e auxiliando a empresa a visualizar as oportunidades formadas para melhorar a atuação diante da necessidade. Com as planilhas, empresas conseguirão ter a capacidade de organizar, interpretar dados e melhorar a tomada de decisão dentro do contexto das estratégias competitivas do mercado.

3 METODOLOGIA

3.1 CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA

Este projeto apresenta um estudo de caso, sobre a implementação de planilhas de controle de custos em uma organização de compra e vendas de automóveis na cidade de Mossoró/RN e essa pesquisa pode ser considerado quali-quantitativa, pois de acordo com Zanella (2013), uma pesquisa quantitativa tem como principais características a aplicação de dados numéricos, desde coleta de dados até o processo de tratamento dos mesmos dados.

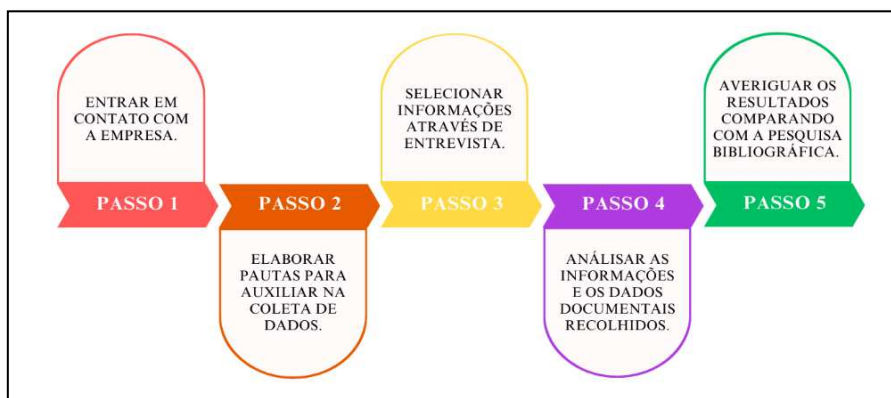
E segundo Flick (2004), um estudo qualitativo expressa teorias que servem como fundamento para questões, pesquisas ou formação de novas teses. Além disso, para Marconi e Lakatos (2021), essa pesquisa também é considerada um estudo de caso, pois entende que as análises feitas vinculadas aos resultados podem ser aplicadas em problemas reais, com o intuito de solucionar.

3.2 MÉTODO

Em uma organização autônoma, de pequeno porte, na cidade de Mossoró/RN, foi analisado que havia falhas no planejamento de controle de custos. Esse negócio, que é de caráter totalmente independente, está inserido no ramo de mercado secundário de veículos. O responsável pela organização realiza compra e venda de veículos usados.

Por se tratar de um estudo de caso, a coleta de dados ocorreu por fontes primárias, ou seja, o próprio administrador. As informações foram recolhidas por meio de entrevista e análise de documentos disponibilizados.

Figura 1 – Apresentação da Coleta de Dados (Fluxograma do Método)



Fonte: Autoria Própria.

Diante disto, foram realizadas perguntas sobre a estrutura da instituição e foi feito um detalhamento de como o microempreendedor gerenciava o seu negócio, quais eram suas expectativas quanto a lucratividade, como era realizado o processo de precificação, armazenamento e análises dos dados para a tomada de decisão.

Figura 2 – Algumas perguntas que foram feitas na entrevista.

Perguntas feitas na entrevista.
Como são feitas as anotações de controle de custos?
Existem alguma tecnologia utilizada para monitorar os custos?
Quais são os desafios mais enfrentados no controle da organização?
Como funciona o processo de venda de um veículo?
Como os veículos que estão disponíveis para a venda são catalogados?

Na etapa de análise dos documentos cedidos pelo empresário, foi verificado que o mesmo realizava toda catalogação de informações em um caderno. As informações contidas no caderno se tornavam desorganizadas, pois o responsável da empresa relata que a realização das descrições era feita no final do dia, logo, algum dado era esquecido, e como consequência, o controle de caixa do negócio se tornava comprometido.

Em algumas folhas do caderno, percebe-se anotações avulsas e mescladas com compromissos pessoais. É possível verificar que em algumas anotações, no início da folha o responsável começa a descrever os gastos feitos com reparo e manutenção dos veículos, já na lateral direita ele descreve se o veículo é ou não considerado como um bem utilizado em negociações de outros veículos. Nesse mesmo detalhamento, ele também destaca valores recebidos em trocas de outros veículos.

No centro das folhas, as descrições são sobre como são feitos os pagamentos das negociações. Nesse detalhamento, ele destaca datas e confere se os valores foram ou não pagos, mas muitas datas de pagamentos que deveriam ter sido controlados estão com “?”, indicando que o proprietário não tinha certeza de qual teria sido a finalização desse pagamento. Ainda no centro da folha, o controlador descreve que algumas das parcelas do pagamento foram dadas ou transferidas para terceiros. Ou seja, dentro do próprio controle, ele também mesclou o pagamento dos negócios com compromissos próprios.

Dentre tantas anotações, detalhes relevantes para o controle de custos são totalmente descartados pelo empresário, como datas das negociações. Esse ponto é vinculado ao que foi citado anteriormente, o fator esquecimento do proprietário da organização. Da mesma maneira que ele acaba esquecendo algum gasto, ele esquece detalhes que são importantes para o controle financeiro.

Sabendo que a informatização das empresas não deve e nem está restrita apenas às instituições de grande porte, e que a gestão de custo é essencial para a saúde financeira de toda e qualquer organização, foi sugerido a implementação de planilhas eletrônicas de controle, para que melhorasse a organização de vendas dos automóveis, pois com o uso dessa ferramenta, seria possível enxergar uma possível garantia de melhoria na gestão financeira da organização, auxiliando nas compras e revendas, de modo que o empreendimento possa entrar no mercado competitivo com uma boa gestão de custos e consequentemente, aumentando sua lucratividade.

Como citado no parágrafo anterior, a proposta deste trabalho foi desenvolver planilhas simples que funcionassem no meio em que seriam aplicadas. A seguir, serão apresentadas as planilhas desenvolvidas em um software de planilhas eletrônicas, composta por três telas, onde o usuário deverá inserir os dados nas tabelas de acordo com a formatação e funcionalidade de cada planilha.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Após a análise feita, foram sugeridas 3 planilhas para o planejamento de controle financeiro da organização em questão. A primeira é o detalhamento de veículos que estão à venda, a segunda é sobre os valores disponíveis no caixa da organização e a terceira é para caracterizar os valores que estão para receber.

Figura 3 – Planilha 1 (Detalhamento do veículo)

VEÍCULO	
ANO	
VALOR DE COMPRA	
DATA DA COMPRA	
DESPESAS	VALOR

	R\$ -
	R\$ -
	R\$ -
	R\$ -
TOTAL	R\$ -
CUSTO TOTAL	R\$ 0,00
VALOR NEGOCIADO	R\$ -
DATA DA NEGOCIAÇÃO	
LUCRO	R\$ 0,00
TIPO DE NEGOCIAÇÃO - VENDA	
	VALOR DA VENDA
VENDA	
TIPO DE NEGOCIAÇÃO - TROCA	
VEÍCULO RECEBIDO	
VALOR DO VEÍCULO RECEBIDO	
DIFERENÇA RECEBIDA	
VALOR A RECEBER	
FORMA DE PAGAMENTO	

Fonte: Autoria própria

Na figura 3, a planilha de detalhamento do veículo conta com a caracterização total do processo, desde a descrição do tipo de veículo, como o ano e o tipo do veículo, até a lucratividade obtida na venda do mesmo. A mesma conta com uma espécie de relatório que demonstrará os custos com reparos, manutenção, etc., data e tipo da negociação, valores de venda e forma de pagamento.

Figura 4 – Planilha de detalhamento do veículo preenchida

VEÍCULO	HONDA FIT 1.4 AUTOMÁTICO
ANO	2006
VALOR DE COMPRA	R\$ 15.000,00
DATA DA COMPRA	31/01/2024
DESPESAS	VALOR
TRINCO DE PORTA	R\$ 150,00
PARACHOQUE	R\$ 300,00
BANCOS+VOLANTE	R\$ 700,00
2 ASAS DE URUBU	R\$ 300,00
PRESILHAS	R\$ 80,00
GASOLINA	R\$ 50,00
VENTILADOR DO AR	R\$ 70,00
PINTURA	R\$ 500,00
LAVAGEM INTERNA	R\$ 200,00
SERVIÇO AR	R\$ 480,00

COMISSÃO VENDEDOR	R\$ 670,00
	R\$ -
	R\$ -
TOTAL	R\$ 3.500,00
CUSTO TOTAL	R\$ 18.500,00
VALOR NEGOCIADO	R\$ 23.000,00
DATA DA NEGOCIAÇÃO	18/03/2024
LUCRO	R\$ 4.500,00
TIPO DE NEGOCIAÇÃO - VENDA	
	VALOR DA VENDA
VENDA	R\$ 10.000,00
FORMA DE PAGAMENTO	À VISTA
TIPO DE NEGOCIAÇÃO - TROCA	
VEICULO RECEBIDO	CORSA MAXX 2003
VALOR DO VEICULO RECEBIDO	R\$ 10.000,00
DIFERENÇA RECEBIDA	R\$ 13.000,00
VALOR A RECEBER	R\$ -
FORMA DE PAGAMENTO	À VISTA

Fonte: Autoria própria

A figura 4 é a representação da mesma planilha exposta na figura 3, mas em aplicação e é preenchida pelo responsável da organização estudada. O exemplo exibido está preenchido completamente, finalizando com a compra, mas a planilha também serve para fazer o controle de custos do estoque de veículos disponíveis até que eles sejam vendidos.

Figura 5 – Montante

MONTANTE	
VEICULOS	R\$ 0,00
A RECEBER	R\$ -
DESPESAS PENDENTES	R\$ -
PNEUS PARA VENDER	R\$ 1.792,00
CAIXA	R\$ 30.508,00
TOTAL	R\$ 32.300,00

Fonte: Autoria própria

A figura 5 é representação da planilha responsável por contabilizar os valores disponíveis e indisponíveis da organização, como um controle de caixa. Em “Veículos” deverá ser colocado o valor dos automóveis que estão no estoque. Por exemplo, se o Honda Fit 2006 não tivesse sido vendido, deveria constar o valor de 15.000 reais. Os valores a receber será preenchido, quando houver parcelamento do pagamento.

Despesas pendentes são custos tidos com reparos/manutenções dos veículos que ainda não tiveram seus pagamentos efetivados pela organização. A linha nomeada de “Pneus para vender” foi acrescida pelo próprio responsável para detalhar um investimento feito por ele mesmo. Nesse caso, os pneus foram comprados pelo responsável e poderão ser vendidos ou até mesmo usados na manutenção de algum veículo disponível para negociação.

O valor disponível em “Caixa” é a quantia livre para investimentos futuros. E o “Total” é a soma do que o proprietário da organização entende como investimento (pneus) e a importância contida na linha nomeada de “Caixa”.

Figura 6 – Valores a receber

VEICULO NEGOCIADO	VALOR A RECEBER	QUANT PARCELAS	VENCIMENTO	VALOR	DATA PAG	STATUS
BIZ 125CC 2023 BRANCA	R\$ 3.000,00	3	20/05/2024	R\$ 1.000,00	29/mai	PG
			20/06/2024	R\$ 1.000,00	24/jun	PG
			20/07/2024	R\$ 1.000,00	24/jul	PG

Fonte: Autoria própria

A figura 6 será responsável para detalhar valores a receber. Será descrito qual o veículo foi negociado e como foi feito o parcelamento do valor restante, organizado com data para vencimento de cada parcelamento, pois assim será mais prático controlar a entrada de valores pendentes. Com isso, a planilha também conta com o valor que deverá ser pago a cada vencimento, a data que o pagamento foi realizado e o status da prestação. Essa planilha também funciona como um instrumento que projetará para períodos futuros todas as entradas de recursos financeiros da empresa, fazendo a indicação de como será o saldo de caixa de acordo com os períodos destacados.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das observações feitas e o comparativo entre as planilhas eletrônicas e as anotações manuais, percebeu-se que essa ferramenta pode registrar, monitorar e analisar todos os custos relacionados a cada operação, desde a compra dos automóveis, até as despesas operacionais. E com a aplicação dessas planilhas, a gestão pode obter uma visão mais ampla e detalhada de seus gastos, permitindo a identificação da oportunidade de redução do custo e precificação para venda. Também é notável que por meio do acompanhamento diário das planilhas, o desempenho financeiro ao longo do tempo poderá melhorar.

Um dos pontos claros a serem destacados é a organização do controle. Após a aplicação das planilhas, a assimilação dos valores ficou mais compreensível quando comparado as anotações. Outro ponto é a tomada de decisão. Se o proprietário alimentar as planilhas com acurácia nos dados, será possível obter negociações mais lucrativas e viáveis para a organização, evitando perdas ou acordos irracionais, mesmo quando o veículo negociado já estiver muito tempo parado no estoque.

O caso permitiu integrar a situação real a uma dificuldade ampla que também atinge outras organizações. E dentro desse contexto, foi percebido que a falta do planejamento de controle das entradas e saídas financeiras pode comprometer a expansão dos negócios, ampliação do empreendimento, lucratividade etc. Desse modo, esse projeto enfatiza a importância do controle financeiro na gestão de uma organização, mesmo que feito da maneira mais simples e prática. E o uso de uma ferramenta adequada para esse controle faz toda diferença nos resultados almejados.

Assim, compreende-se que o uso de planilhas não foi usado somente como fator de organização, mas também como instrumento para tomada de decisões, visualizando as situações financeira diárias e reais da organização. Logo, conclui-se que as características escolhidas para compor as planilhas foram eficientes no estudo de caso apresentado, mostrando sua potencialidade como uma ferramenta eficaz na proposta apontada.

Portanto, automatizar o processo descrito apresentou a vantagem de agilizar a tomada de decisão e reduzir os riscos de erros humanos durante os cálculos. Logo, a resposta do questionamento feito sobre a implantação de planilhas eletrônicas nesse estudo de caso é positiva, e de fato, percebe-se que elas são grandes aliadas no gerenciamento da empresa. E

mesmo sabendo que existem milhares de softwares de níveis tecnológicos superiores as planilhas apresentadas como solução, essas foram apresentadas como recursos de baixo custo, simples e com grande potencial para solucionar o problema proposto, visto que se trata de uma empresa de caráter informal, e o proprietário optou por resoluções que estivessem dentro da sua realidade, como empreendedor e como pessoa que apresenta dificuldades na execução de tarefas de condições tecnológicas. Por isso, foi analisado até que ponto poderia ser automatizado um processo em um empreendimento que não conseguiria utilizar de outras ferramentas mais avançadas que as próprias planilhas.

6 REFERÊNCIAS

- [1] CHIAVENATO, I. **Iniciação à organização e controle**. São Paulo: MacGraw-Hill, 1989.
- [2] CHIAVENATO, Idalberto. **Teoria geral da administração**. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2001.
- [3] DAVIS, L. W.; KAHN, M. E. International trade in used vehicles: The environmental consequences of nafta. **American Economic Journal: Economic Policy**, v. 2, n. 4, p. 58–82, nov. 2010.
- [4] ENGERS, M.; HARTMANN, M.; STERN, S. Annual miles drive used car prices. **Journal of Applied Econometrics**, v. 24, n. 1, p. 1–33, jan. 2009.
- [5] FENG, Y.; FULLERTON, D.; GAN, L. Vehicle choices, miles driven and pollution policies. **Journal of Regulatory Economics**, v. 44, n. 1, p. 4–29, maio 2013.
- [6] FLICK, U. **Uma introdução à pesquisa qualitativa**. 2ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2004.
- [7] FREZATTI, F. **Gestão do fluxo de caixa diário: como dispor de um instrumento fundamental para o gerenciamento do negócio**. São Paulo: Atlas, 1997.
- [8] LANCIONI, R. A strategic approach to industrial product pricing: The pricing plan. **Industrial Marketing Management**. v. 34, n. 2, p. 177–183, 2005.
- [9] LAUDON, K. C. LAUDON, J. P. **"Sistemas de Informações Gerenciais: Administrando a Empresa Digital"** (2020).
- [10] MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2021.
- [11] MATARAZZO, D. C. **Análise Financeira de Balanços**. 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- [12] MAXIMIANO, Antônio César Amaru. **Introdução à administração**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2000.
- [13] MIGLIOLI, Afrânio Maia; OSTANEL, Luiz Henrique; TACHIBANA, Wilson Kendy. **Planilhas eletrônicas como ferramentas para apoio à decisão e geração de conhecimento na pequena empresa**. 2004.
- [14] MONROE, K.B.. **Pricing making profitable decisions**. 3ª ed. New York: McGraw-Hill/Irwin (international edition), 2003.
- [15] MONTEIRO, P. J. S. **Aplicação Android para sistema de Domótica**. Tese (Mestrado) - Curso de Engenharia Eletrotécnica, Instituto Politécnico de Viseu. Viseu, p. 117. 2015.
- [16] NAGLE, T., e HOLDEN, R. K. **Estratégias e táticas de preços: um guia para as decisões lucrativas**. São Paulo: Prentice Hall, 2003.
- [17] NORTON, Peter. **Introdução à informática**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 1996.
- [18] SÁ, A. Lopes de. **Auditoria Interna**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1978
- [19] SÁ, C.A.. **Fluxo de caixa: a visão da Tesouraria e da Controladoria**. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- [20] SANVICENTE, Antônio Zoratto; SANTOS, Celso da Costa. **Orçamento na administração de empresas: planejamento e controle**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2000.
- [21] SAWHILL, J. W. **Three Essays on Strategic Considerations for Product Development**. Dissertação (Mestrado) — University of California, Berkeley, 7 2010
- [22] SILVA, D.; CUNHA, L. **Entre o recurso à automação e a experiência de uso de si: O que faz patrimônio?** SIE - Société Internationale d'Ergologie. Porto, Portugal. 2021.
- [23] SIMON, H. Pricing opportunities – and how to exploit them. **Sloan Management Review**,

v. 33(2), p. 55, 1992.

[24] SIMON, H, BILSTEIN, F. R., e LUBY, F. **Gerenciar para o lucro, não para a participação de mercado**. Porto Alegre: Bookman, 2008.

[25] STOLYAROV, D. Turnover of used durables in a stationary equilibrium: Are older goods traded more? **Journal of Political Economy**, v. 110, n. 6, p. 1390–1413, dez. 2002.

[26] ZAMBALDE, André L.et alii. **Informática na Agropecuária: Pacotes genéricos excel e access**. Lavras: Gráfico Universitária UFLA,1998.

[27] ZANELLA, L. C. H. **Metodologia da pesquisa**. 2. ed. Florianopolis: UFSC, 2013.